

PROGRAMAS DE EMPREENDEDORISMO E SUAS INFLUÊNCIAS NA REDUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Cleber Archanjo de Souza, Luis Fernando Vitorino, Daniele Santos de Oliveira Archanjo de Souza, Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira, Paulo César Ribeiro Quinteiros

Universidade de Taubaté – UNITAU, Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional – Rua Visconde do Rio Branco, 210. Centro – 12020-040 – Taubaté – SP – Brasil.

cleber.archanjo@hotmail.com; fernando.vitorino@ubm.br; cd.archanjo@ig.com.br; edson@unitau.br; quinteiros@gmail.com;

Resumo – O empreendedorismo é considerado um relevante fator para promover o crescimento econômico e o desenvolvimento de uma região ou país, contribuindo para a geração de emprego e renda. O empreendedorismo brasileiro, especialmente o das micros e pequenas empresas, enfrenta sérios problemas devidos aos altos índices de mortalidade das organizações. A busca de soluções para esse problema envolve o desenvolvimento de políticas públicas de incentivo aos empreendedores, compreendendo orientação, formação e apoio quanto aos processos de gestão das suas empresas. Neste artigo, será apresentado um estudo exploratório, documental e bibliográfico sobre os principais programas de apoio e incentivo ao empreendedorismo no Brasil. Por meio da análise de dados quantitativos, disponibilizados em documentos de acesso público, serão identificados os fatores de sucesso nos programas estudados. Os resultados deste artigo indicam que os melhores resultados são obtidos pelos programas que buscam aprimorar a formação dos empreendedores e, ao mesmo tempo, ampliar os seus conhecimentos sobre as características dos negócios em que pretendem operar.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Mortalidade, Empresas, Programas.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

O empreendedorismo tem sido objeto de estudos e pesquisas, acadêmicos ou não; tem influenciado mudanças políticas, econômicas e culturais, deixando um grande espaço para pesquisas e busca de uma melhor compreensão da importância e peso sobre a sociedade como um todo (SEBRAE, 2007).

Segundo Assis (2006), a partir de 1997, o discurso que tem sido adotado no Brasil demonstra uma tendência ao desenvolvimento sustentável, institucionalizando, na sociedade, políticas e projetos industriais vinculados ao empreendedorismo. Toda essa nova tendência é facilmente percebida em nosso dia-a-dia quando os meios de comunicação criam espaços que são dedicados a este tema.

O movimento do empreendedorismo iniciou sua conquista de espaço nos anos 90 com a criação do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e da Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software), além de ações como: o programa Brasil Empreendedor, do Governo Federal, EMPRETEC e Jovem empreendedor do SEBRAE, entre outros (DORNELAS, 2003).

O objetivo principal deste trabalho é identificar e apresentar alguns dos programas mais conhecidos de apoio e incentivo ao empreendedorismo e descrever a influência dos mesmos no sucesso das micro e pequenas empresas, além de relatar os fatores críticos de sucesso.

Metodologia

Para atingir o objetivo proposto neste trabalho, foi escolhido o método de pesquisa de levantamento bibliográfico, ou seja, é feito um mapeamento dos documentos já escritos acerca de determinado tema onde se podem encontrar dados importantes e atuais, de acordo com Lakatos e Marconi (2008).

Esse método, adequadamente aplicado, dá ao pesquisador elementos importantes de norteamento do estudo.

A importância do material bibliográfico coletado possibilita, aos estudiosos, subsídios adequados ou indícios importantes para nortear o estudo.

Resultados

Um dos primeiros dados que ajudaram a fundamentar este trabalho foram referentes à taxa de mortalidade e sobrevivência das micro e pequenas empresas. Feita a análise (Tabelas 1 e

2), pode-se observar um grande avanço por meio de comparação dos triênios de 2000 a 2002 e de 2003 a 2005. De acordo com Sebrae (2007), esta redução da taxa de mortalidade deve-se basicamente a dois fatores: a melhoria da qualidade empresarial e do ambiente econômico.

Vale ressaltar que existe um terceiro fator, não mencionado na pesquisa do SEBRAE: o aumento da busca por orientação na forma e técnicas de administração do negócio, contribuindo, para a sobrevivência dessas empresas.

Tabela 1- Taxas de mortalidade triênio 2002-2000

Anos de experiência das empresas	Ano de constituição formal das empresas (Triênio 2002-2000)	Taxa de mortalidade
Até 2 anos	2002	49,4%
Até 3 anos	2001	56,4%
Até 4 anos	2000	59,9

Fonte: SEBRAE (2007) - Dimensão da amostra: 14.181 casos

Tabela 2 - Taxas de mortalidade triênio 2005-2003

Anos de experiência das empresas	Ano de constituição formal das empresas (Triênio 2005-2003)	Taxa de mortalidade
Até 2 anos	2005	22,0%
Até 3 anos	2004	31,3%
Até 4 anos	2003	35,9%

Fonte: SEBRAE (2007) - Dimensão da amostra: 14.181 casos

Ainda de acordo com o Sebrae (2007), em uma pesquisa sobre os fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil 2003-2005, o aumento da qualidade empresarial tem sido constante com o passar dos anos e esse número possui uma grande relação com a experiência obtida pelos empresários, na sua maioria, de empresas privadas. A pesquisa mostra que existe uma tendência crescente de empreendedores que exerciam suas atividades profissionais em empresas privadas, como mostra a Tabela 3 abaixo.

Tabela 3 – Atividades exercidas antes de empreender. Em %.

Atividade	2000 / 2002	2003	2004	2005
Empresa privada	34	54	53	51
Autônomo	24	18	22	19
Empresário	10	10	10	15
Func. público	7	5	6	5
Estudante	9	6	5	4
Dona de casa	5	4	2	3
Mercado informal	-	3	2	2
Vivia de renda	1	0	0	0

Merc. financeiro	6	-	-	-
Outra atividade	2	1	0	0
Nenhuma atividade	-	0	0	0
Base empresas ativas	-	902	1052	6726

Fonte: SEBRAE (2007)

Outro aspecto relevante no contexto perfil do empresário está relacionado aos motivos que os levaram a constituir uma empresa. A Tabela 4 mostra, de maneira clara, que o desejo de ter o próprio negócio ainda está entre os principais motivos, seguido da identificação de uma oportunidade de negócio e da intenção de aumentar renda ou melhorar de vida.

Tabela 4 – Motivos para constituição da empresa. Em %.

Atividade	2000 / 2002	2003	2004	2005
Desejo de ter o próprio negócio	38	63	65	60
Identificou oportunidade de negócio	15	36	37	43
Para aumentar renda/melhorar de vida	7	35	37	37
Tinha experiência anterior	5	28	32	30
Por influência de outras pessoas	4	13	11	13
Tinha capital disponível	2	11	11	12
Tinha tempo disponível	1	10	11	10
Estava desempregado	16	7	7	6
Estava insatisfeito no seu emprego	3	4	5	5
Foi demitido e recebeu FGTS/indenização	3	4	3	2
Aproveitou incentivos governamentais	1	1	0	1
Aproveitou algum programa de demissão voluntária	2	0	1	1
Outros motivos	3	1	1	1
Não responde	-	1	1	1
Base empresas ativas (casos)	-	902	1052	6726

Fonte: SEBRAE (2007)

Depois de verificar o comportamento da taxa de mortalidade e sobrevivência das empresas, identificar o perfil dos empreendedores dos últimos anos no que diz respeito às atividades exercidas antes de empreender e os motivos que levaram a constituir uma empresa, resta apenas a identificação dos programas de apoio e estruturas que auxiliam esses empresários na sua longa jornada na busca por estabilidade e posterior crescimento dos negócios.

A Tabela 5 mostra onde os micros e pequenos empresários buscam auxílio para condução e gerenciamento da empresa. Nela pode-se notar que a entidade que obteve maior crescimento no que diz respeito à busca por auxílio por parte dos empreendedores, entre o triênio 2000-2002 e o triênio 2003-2005, foi o SEBRAE. O crescimento dos que não procuraram qualquer auxílio também foi bastante significativo, se comparado entre os dois triênios. Isso evidencia um pouco do que já foi comentado anteriormente com relação à qualificação oriunda de empreendedores surgidos de empresas privadas.

Tabela 5 – Busca de assessoria, auxílio para a condução/gerenciamento da empresa. Em %.

Atividade	2000 / 2002	2003	2004	2005
PROCUROU CONSULTORIA	75	53	55	55
Contador	42	42	42	42
Sebrae	4	18	19	17
Pessoas que conhecem o ramo de atividade	9	6	8	8
Empresas de consultoria/ Consultores	14	2	4	4
Associação de empresas do ramo	2	2	2	2
Senai	-	2	2	1
Entidades de classe	1	2	2	2
Sesi	-	0	1	0
Senar	-	0	0	0
Senac	1	-	-	-
Outras	1	0	0	0
NÃO PROCUROU	25	47	45	45
NS/NR	-	1	1	1
Base empresas ativas (casos)	-	902	1052	6726

Fonte: SEBRAE (2007)

De fato, a Tabela 5 evidencia o crescimento da busca de auxílio a algumas entidades de apoio às micro e pequenas empresas.

Entretanto, observa-se que é importante investigar, ainda, de que forma e quais políticas de

apoio são adotadas por essas entidades. Isso é importante para que se possa melhorar a identificação, na Tabela 6, as principais medidas adotadas.

Tabela 6 – Medidas de políticas de apoio às MPE. Em %.

Atividade	2000 / 2002	2003	2004	2005
Tratamento tributário diferenciado	43	65	70	68
Crédito preferencial (juros e prazos).	65	64	67	63
Programa de treinamento	21	39	40	39
Desburocratização do registro/baixa de empresas	38	37	42	36
Disponibilização de informações de mercado	22	23	25	27
Programa de cooperativismo	11	14	17	15
Acesso às compras governamentais	12	15	15	14
Programa para facilitar as exportações	4	7	7	6
Outras medidas	1	0	1	0
Nenhuma	3	0	0	0
NS/NR	5	2	2	0
Base empresas ativas	-	902	1052	6726

Fonte: SEBRAE (2007)

Analisando a Tabela 6, nota-se que a medida, dentro das políticas de apoio, que demonstrou maior crescimento entre os dois triênios foram os programas de treinamento. Dentre os programas de treinamentos existentes para micro e pequenos empresários, o de maior destaque e importância é o EMPRETEC. A AEVALE (Associação dos Empreendedores do Vale do Paraíba) relata que o EMPRETEC tem como missão identificar os empreendedores e fornecer-lhes formação, capacitação e assistência técnica em processos personalizados. O EMPRETEC é um projeto executado pelo Sistema SEBRAE, em parceria com o PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - e com a ABC/MRE - Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores -, e tem por objetivo identificar e aumentar o potencial empresarial. Desde 1996, o EMPRETEC ocupa o primeiro lugar dentre os produtos do SEBRAE, tendo sido implantado no Brasil no ano de 1990 nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. E, a partir de 1993, o SEBRAE passou a ser a entidade executora em nível nacional.

Segundo a Aevalle (2010), origem do método utilizado pelo EMPRETEC é da década de 60, e foi criado pelo psicólogo David McClelland, da

Universidade de Harvard (EUA) que identificou em empresários de sucesso um diferencial, denominado por ele, "motivação da realização" ou "impulso para melhorar".

Depois disso, ele desenvolveu o treinamento da motivação para a realização, cujo objetivo era melhorar esta característica e torná-la aplicável no ambiente empresarial.

É digno de nota que, após ser testada até o final dos anos 70 em mais de 40 países, a proposta original de McClelland apresentou resultados positivos na criação e ampliação de empresas, mas sofreu algumas críticas por estar demasiadamente centrada no pensamento ocidental.

Ainda segundo a Aevale (2010), em função de todas essas críticas supracitadas, em 1982, foi iniciado um projeto para identificação e análise de padrões mais abrangentes de comportamento, a fim de criar meios mais eficazes de seleção e capacitação de empresários. Neste trabalho, uniram-se a USAID (Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos), a MSI (*Management Systems International*) e a empresa de consultoria de McClelland, a E A Mc Ber & Company.

O novo projeto começou por um estudo em 34 países, que identificou dez características do comportamento empreendedor comuns a empresários bem-sucedidos em diferentes contextos culturais.

A partir daí, foram desenvolvidos e testados instrumentos de seleção e treinamento que incrementam algumas ou todas as particularidades apuradas pela pesquisa. A etapa seguinte foi à preparação e apresentação, em julho e agosto de 85, na Inglaterra, de um programa experimental de capacitação para instrutores, sendo que a configuração definitiva do método exigiu mais três anos de estudos e o lançamento oficial do EMPRETEC ocorreu em 88, na Argentina. Em seguida, foi implantado no Chile, Uruguai, Venezuela, Gana, Nigéria, Zimbábue e Brasil (AEVALE, 2010).

Segundo dados do GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*), pesquisa internacional liderada pela *London Business School* e o *Babson College* (EUA) cuja proposta é avaliar o empreendedorismo no mundo a partir de indicadores comparáveis, os resultados nos negócios de quem participa do EMPRETEC são expressivos, chegando a reduzir as chances de mortalidade de suas empresas de 46% para 7%, aumentar o lucro em 51% e a renda em 58% (AEVALE, 2010).

Considerando todos os fatores e aspectos até aqui levantados, alguns fatores de sucesso foram identificados pelo SEBRAE e estão tabulados na Tabela 7 com a intenção de complementar os

dados que podem ser úteis para a conclusão deste trabalho.

Tabela 7 – Fatores de sucesso das empresas. Em %.

Atividade	2000 / 2002	2003	2004	2005
Capacidade empreendedora	-	42	84	82
Criatividade do empresário	45	42	45	44
Empresário com persistência/perseverança	36	42	45	44
Aproveitamento das oportunidades de negócio	43	34	37	34
Capacidade de liderança do empresário	28	21	26	23
Capacidade do empresário para assumir riscos	22	22	23	24
Logística operacional	-	80	82	81
Escolha de um bom administrador	27	48	49	46
Uso de capital próprio	29	33	37	37
Reinvestimento dos lucros na empresa	33	28	32	33
Acesso a novas tecnologias	23	29	29	27
Terceirização das atividades por meio da empresa	6	5	6	5
Habilidades gerenciais	-	74	76	76
Bom conhecimento do mercado onde atua	55	52	52	53
Boa estratégia de vendas	46	46	53	53
Outros	-	1	1	1
NS/NR	-	0	0	0
Base empresas ativas	-	902	1052	6726

Fonte: SEBRAE (2007)

Discussão

Quando é abordado o tema *empreendedorismo* ou mesmo quando há a citação de casos de sucessos em iniciativas chamadas *empreendedoras*, percebe-se, na maioria das vezes, uma empolgação natural ao se descrever os benefícios obtidos ou mesmo a competência na percepção da oportunidade e no planejamento executado, que levaram a atingir os objetivos propostos. São muitos os exemplos de iniciativas que conseguiram estabelecer condições humanas e materiais para que o empreendimento realizado dispusesse de todo suporte necessário para o início de uma nova atividade.

De maneira muito esclarecedora, Bossidy e Charam (2005) dizem que, a menos que você traduza as grandes idéias em passos concretos de ação, elas são inúteis e, ainda, que sem execução

a idéia inovadora se esfaca, a aprendizagem não agrega valor, as pessoas não cumprem suas metas ambiciosas, e a revolução morre na praia. Quando pensamos em execução, temos em mente a realização de um somatório de eventos que nos levará a tornar real uma intenção, que possibilitará algum benefício individual ou mesmo coletivo. Para tanto, entende-se ser necessário o domínio de conhecimentos e habilidades que nos deem suporte às atividades a serem desenvolvidas.

Estudos mostram um número significativo de iniciativas empreendedoras que não dão certo e, em muitos casos, não chegam a completar meses ou ano de vida. Para que este quadro seja modificado, algumas instituições têm promovido programas de treinamento e capacitação que visam a dar auxílio na condução e gerenciamento de empresas.

Segundo o Sebrae (2009), empreendedorismo é o ato de criar e gerenciar um negócio, assumindo riscos em busca de lucro e o empreendedor deve reunir características como:

- Busca de oportunidades;
- Iniciativa;
- Persistência;
- Comprometimento;
- Exigir qualidade e eficiência;
- Correr riscos calculados;
- Saber estabelecer metas;
- Buscar informações;
- Planejar e monitorar sistematicamente;
- Capacidade de persuasão e de formar redes de contato;
- Independência e autoconfiança.

Difícilmente uma pessoa reunirá todas estas características em perfeito equilíbrio, mas é importante estar consciente de quais são suas qualidades e deficiências. O empreendedor trabalha com mudança e inovação, com o desenvolvimento de um negócio ou produtos sem similares no mercado.

Acredita-se que o nascimento de um novo negócio ou mesmo de uma organização são antecedidas de etapas, como: visão de uma oportunidade, decisão pessoal, análise do mercado, avaliação, plano de negócios, estudo de viabilidade e ação.

O empreendedor trabalha com mudança e inovação, com o desenvolvimento de um negócio ou produtos sem similares no mercado. Nesta perspectiva é que diferentes organizações têm pesquisado e realizado um trabalho significativo de orientação, formação e apoio para a tomada de decisão no dia-a-dia.

Considerações Finais

Mesmo ainda tendo muito que se explorar e analisar para tirar conclusões mais assertivas, o levantamento feito neste trabalho permite-nos afirmar que o sucesso das micro e pequenas empresas está diretamente relacionado à qualidade/qualificação dos empresários, sejam eles originados de empresas privadas ou de programas de apoio à micro e pequena empresa. E, para adquirir esta qualidade/qualificação, existem programas de altíssimo nível como o EMPRETEC, que permitem ao empreendedor trabalhar a redução dos riscos de mortalidade de sua empresa e, além de tudo, aumentar seus lucros e renda.

Mais importante, ainda, foi poder listar os principais fatores de sucesso como capacidade empreendedora, criatividade do empresário, empresário persistente/perseverante, logística operacional, escolha de um bom administrador, habilidades gerenciais etc., sendo todos eles identificados pelos próprios empresários de empresas ativas nos triênios analisados.

A disponibilização destas informações é de extrema relevância para os novos empreendedores e permitirá um melhor preparo.

Referências

- ASSIS, S.A.G. **A Institucionalização de programas de empreendedorismo do Sistema Indústria: Caso ES-Empreendedor.** 2006. 156f. Dissertação (Mestrado em Gestão Social e trabalho) – Programa de Pós-Graduação, Universidade de Brasília, 2006.
- BOSSIDY, L. e CHARAM Ram. **Execução: a disciplina para atingir resultados.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- GRECO, S.M.S.S. et al. **Empreendedorismo no Brasil: 2008.** Curitiba: IBQP; 2009.
- MARCONI, M. A e LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo: ATLAS, 2008.
- SEBRAE. **Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil: 2003–2005.** Brasília, 2007.
- AEVALE. **Empretec. Associação dos Empreendedores do Vale do Paraíba.** Disponível em: <

<http://www.aevale.com.br/publish/pub/.htm>>.

Acesso em: 19 Ago. 2010.

- SEBRAE. **O que é empreendedorismo?**

Disponível em:

<http://www.sebraesp.com.br/faq/criacao_empresa/criacao_empresa/empreendedorismo>.

Acesso em: 28 out. 2009.